

Biografia da professora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro: trajetória formativa e atuação docente na inclusão de pessoas com deficiência

Thalya Rogério de Carvalhoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Limária Araújo Moutaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Lia Machado Fiuza Fialhoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O artigo tematiza sobre a história da educação feminina e atuação de mulheres no desenvolvimento do cenário educação local. O objetivo foi reconstituir a trajetória formativa e a docência da professora doutora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro com ênfase na sua atuação no campo da Didática e da Educação Inclusiva. Este estudo, do tipo biográfico, ampara-se teoricamente na História Cultural e metodologicamente na História Oral, tomando as narrativas da biografada, coletadas mediante entrevista livre, como objeto de estudo. Renata Russo foi uma professora cearense com extensa formação, pois cursou desde o curso pedagógico no Instituto de Educação do Ceará até o doutorado na Universidade Estadual do Ceará. Em sua atuação educacional, a biografada obteve relevante contribuição para a formação de professores na Universidade Estadual do Ceará, local onde atua há mais de 25 anos, colaborando para uma formação crítica e inclusiva, tendo em vista seu forte vínculo com a Educação Especial e Didática.

Palavras-chave: Prática docente. Educação Especial. Didática. História da Educação.

Biography of professor Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro: educational trajectory and teaching practice in the inclusion of people with disabilities

Abstract

This article discusses the history of women's education and the role of women in the development of the local educational landscape. The objective was to reconstruct the formative trajectory and teaching career of Professor Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro, with an emphasis on her work in the fields of Didactics and Inclusive Education. This biographical study is theoretically grounded in Cultural History and methodologically in Oral History, using the narratives of the subject, collected through open interviews, as its object of study. Renata Russo was a teacher from Ceará with extensive training, having completed her pedagogical course at the Ceará Institute of Education and her doctorate at the State University of Ceará. In her educational work, the subject made a significant contribution to teacher training at the State University of Ceará, where she has worked for over 25 years, thus contributing to a critical and inclusive education, given her strong connection with Special Education and Didactics.

Keywords: Teaching practice. Special Education. Didactics. History of Education.

1 Introdução

2

A história das mulheres foi invisibilizada ao longo dos tempos, todavia, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a participação feminina na História da Educação vem ganhando visibilidade e suas práticas formativas e educativas passam a ser narradas, preservando algumas das muitas contribuições das mulheres no cenário educacional brasileiro. A Educação está garantida como direito a todos os indivíduos, sem preconceitos e com a valorização das diferenças, no entanto, essa conquista para o amparo legal ainda não garante na prática uma Educação Inclusiva com qualidade, intercultural e com respeito às diversidades.

A biografada, professora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro, destaca-se por sua trajetória imbricada na luta pela educação pública, igualitária, democrática e plural. Nessa perspectiva, dá-se a ver a sua história educativa, formativa e de atuação na docência no contexto educacional do Ceará da segunda metade do século XX, o que permite preservar a memória de uma mulher invisibilizada tanto nas pesquisas acadêmicas como nos espaços midiáticos e de prestígio social, ainda que tenha contribuído sobremaneira para a efetivação de uma didática crítica e inclusiva para as pessoas com deficiência.

Questionou-se como foi a infância e a formação básica de Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro para que ela conseguisse ingressar na universidade; o que fez com que ela escolhesse a docência como profissão; como ela se tornou professora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE); a que se devia sua aproximação com a Educação Inclusiva; como iniciou sua militância na educação de pessoas com deficiência; quais inter-relacionamentos desenvolveu no seu trabalho com a didática e a educação inclusiva na formação de professores. Ante tantas questões, uma emergiu como problema central desta pesquisa: quais memórias fomentam as narrativas de formação educativa e atuação docente da professora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro em prol da inclusão no Ceará?

A pesquisa teve como objetivo reconstituir a trajetória formativa e de docência da professora doutora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro com ênfase na sua

atuação no campo da Educação Inclusiva. Doravante, chamada apenas de Renata Russo, como ficou conhecida.

O estudo da trajetória escolar dessa professora permite compreender os aspectos pessoais que levaram à culminância de sua escolha pela profissão docente, através da grande influência familiar e do convívio diário com sua mãe e tias, que inspiraram a biografada a seguir a carreira docente. Ademais, sua vida pessoal também foi atravessada pelo nascimento de seu filho, com deficiência intelectual, que a fez despertar para a militância em prol da Educação Especial. Ela está vinculada à UECE desde 1993, ano em que foi aprovada em concurso para o cargo de professora efetiva da instituição, somando mais de 30 anos dedicados à educação.

Este recorte temporal inicial está estabelecido em 1980, período no qual a biografada iniciou o curso pedagógico no Instituto de Educação do Ceará, inaugurando, assim, sua trajetória formativa na educação. Já o recorte final se estabelece em 2023, ano no qual a entrevista foi realizada, na qual se trata de toda a formação e atuação docente de Renata Russo.

Justifica-se a relevância desta pesquisa a partir dos novos preceitos da História Cultural, que asseveram a importância de dar visibilidade aos sujeitos que há até pouco tempo estiveram à margem da História, como é o caso das mulheres professoras (Burke, 2008). Entender que é possível compreender aspectos sociais, econômicos, políticos e comportamentais de uma determinada sociedade a partir de uma vida fica bem mais evidente quando as perspectivas de estudo são ampliadas a partir da diminuição da escala de análise (Levi, 2016).

A partir dessa perspectiva, a narrativa biográfica de vida permite reduzir a lente de análise e ensejar foco em pessoas e contextos específicos, possibilitando analisar as nuances e as singularidades não captadas em pesquisas macro-históricas, valorizando, assim, o individual (Loriga, 2011), no imbricamento indissociável com o coletivo (Fialho; Santos; Sales, 2019). Entende-se que a memória da vida de uma educadora adquire um novo significado para o coletivo, permitindo fazer uma análise de diferentes contextos e compreender como os saberes, adquiridos ao longo da vida, são apreendidos e mobilizados (Tardif, 2002). A vida de uma professora é significativa para viabilizar melhor compreender a formação feminina, as práticas educativas e a

História da Educação constituída ao longo dos tempos, ampliando possibilidades de narrativas e interpretações diversas.

O gênero biográfico, na perspectiva hermenêutica, torna-se então mais democrático, pois ampliou as fontes, os problemas e as abordagens. Este gênero que foi desacreditado durante parte do século XX por retratar vidas exemplares de heróis, políticos e santos (Levi, 2016) emerge no fim desse mesmo século como possibilidade de fomentar um tipo de estudo científico que permite ensejar visibilidade a sujeitos e contextos microssociais invisibilizados na História Oficial (Dosse, 2015), como é o caso de Renata Russo.

Haja vista que o escopo foi biografar Renata Russo com ênfase em sua trajetória formativa, sua formação docente, principalmente no que diz respeito à Didática e Educação Inclusiva, a História Oral apresentou-se como a metodologia adequada para a coleta e a análise dos dados, pois se interessou por tomar conhecimento das vivências dessa mulher nos mais variados espaços onde interagiu e estabeleceu relações educativas, considerando suas subjetividades.

A fim de melhor organizar este artigo, além desta introdução, ele está organizado em mais quatro seções, a saber: “Percursos metodológicos”, que compreende de forma pormenorizada a caracterização da pesquisa, situando-a no campo da História da Educação, da História Cultural no âmbito do referencial teórico e metodologicamente na História Oral como metodologia; “Formação e docência de Renata Russo”, no qual se trata da sua trajetória educativa e da atuação docente da biografada; “Ingresso na UECE e militância pela Educação Inclusiva”, onde se aborda o ingresso da biografada na UECE, assim como a sua militância para com a Educação Inclusiva. Nesses dois tópicos, as narrativas orais de Renata Russo foram apresentadas e analisadas de forma a possibilitar a elaboração de uma narrativa sobre sua história de vida, discutida à luz de referenciais teóricos da História da Educação que tratam sobre educação de mulheres, gênero e inclusão. Por fim, as “Considerações finais”, que sintetizam os achados da pesquisa para responder ao objetivo do estudo de maneira reflexiva.

2 Metodologia

O intuito de fazer uma pesquisa do tipo biográfica é colocar o pesquisador e o leitor num movimento de experienciar as vivências do outro, de forma que a particularidade e a subjetividade do sujeito se imbriquem com aspectos micro-históricos, sem perder de vista o contexto macrohistórico, valorizando as particularidades que permeiam trajetórias distintas de vida e formação (Levi, 2011). Afinal, na escrita biográfica, “[...] o horizonte de totalidade escapa inexoravelmente” (Dosse, 2015, p. 121), de modo que não é possível dar conta de uma vida em sua inteireza, em todos os aspectos que a envolvem, todavia, a partir dos estudos biográficos, é possível valorizar a história de mulheres e majorar a compreensão da contribuição feminina para o cenário educacional.

Entende-se, assim, que, mesmo sendo impossível acessar todos os aspectos vividos por uma pessoa na sua integralidade, centrar foco na trajetória acadêmica e na atuação docente de Renata Russo não apenas possibilita preservar a história e memória de uma mulher, como permite ampliar a compreensão acerca da História da Educação da cidade de Fortaleza, Ceará, do início do século XXI. A partir disso, usou-se a metodologia da História Oral Biográfica, em que se realizou uma entrevista livre com concordância expressa dada pela biografada, no dia 26 de abril de 2023, no Centro de Educação da UECE, localizada no bairro Itaperi, Fortaleza, às 16h38, com duração de uma hora e seis minutos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE e do Conselho Nacional (Parecer nº 2.585.705/2018). Ela se insere dentro do projeto “guarda-chuva” denominado “Educação e Educadores(as) no Ceará do século XX: práticas, leituras e representações”, coordenado pela professora doutora Lia Machado Fiuza Fialho. Seguindo todos os preceitos éticos, antes de sua realização, foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a biografada, quando se explicitaram o escopo do estudo, a metodologia, a participação de forma voluntária, os possíveis riscos, a possibilidade de retirada do consentimento a qualquer momento e a divulgação das narrativas para fins acadêmicos.

Destaca-se ainda que a entrevista, registrada com apoio de gravador de aparelho celular, foi transcrita na íntegra e validada no dia 11 de julho de 2023 pela

biografada, a qual serviu de fonte principal para este estudo a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a biografada, sua trajetória formativa e profissional.

É importante salientar que o caminho metodológico pautado na História Oral repercute em considerações que concebem o respeito pelo outro, por suas opiniões e atitudes como essenciais, conforme analisa Alberti (2013, p. 33):

O trabalho com história oral exige do pesquisador um elevado respeito pelo outro, por suas opiniões, atitudes e posições, por sua visão de mundo, enfim. É essa visão de mundo que norteia seu depoimento e que imprime significados aos fatos e acontecimentos narrados. Ela é individual, particular àquele depoente, mas constitui também elemento indispensável para a compreensão da história de seu grupo social, sua geração, seu país e da humanidade como um todo, se considerarmos que há universais nas diferenças.

De acordo com a autora, o trabalho com a História Oral aponta para uma análise sem intuito de generalizações, ao contrário, valoriza o indivíduo e suas subjetividades, pois leva em consideração a pluralidade de pontos de vista diante do modo de interpretar uma história de vida. Isso torna a História Oral um instrumento de investigação científica que considera as lentes do narrador, do pesquisador e do leitor, uma vez que se trata de uma pesquisa com a possibilidade de produção do conhecimento histórico a partir das memórias, permeadas por lembranças e esquecimentos de Renata Russo e interpretadas a partir das lentes das pesquisadoras.

3 Resultados e discussões

3.1 Formação e docência de Renata Russo

Renata Russo é filha de pais divorciados, sendo que sua mãe sempre trabalhou como professora e encerrou sua carreira como docente aposentada do curso de História da UECE. Seu pai trabalhava de *office boy* em um escritório de advocacia e se casou novamente após a separação. Ela tem quatro irmãos, no entanto, seu principal vínculo é com sua mãe, que sempre a levava para suas aulas, fortalecendo o seu desejo desde a infância de se tornar professora.

Nesse período de infância e adolescência, a biografada possuía um forte convívio com sua mãe e suas tias maternas – que, na época, eram professoras da rede básica de ensino. A partir da escuta diária dos diálogos familiares sobre a sala de aula, a dificuldade de aprendizagem dos estudantes e a alegria por ser professora, Renata Russo começou a sentir-se atraída pela docência:

Minha mãe era professora na época primária e hoje temos a nomenclatura de Educação Infantil, de Educação Física, e ela me levava desde pequena para a escola. [...] Com as conversas que eu participava e escutava na família, eu comecei a vivenciar muito cedo o universo escolar. Como aluna e nesses momentos em que eu ia à escola com minha mãe, então, minha veia não obrigatoriamente estava sendo constituída, mas foi assim minha trajetória na infância e adolescência (permeada pela influência da mãe professora) (Ribeiro, 2023).

Renata Russo iniciou sua trajetória na educação formal estudando em escola pública, até a 5ª série (atual 6º ano) entre as décadas de 1970 e 1980. No 7º e 8º ano, foi estudar em escola particular e, em seguida, iniciou o 2º grau no Instituto de Educação do Ceará, em 1981, concluindo em 1984. Nessa instituição, cursou a habilitação pedagógica, que lhe permitia lecionar na Educação Infantil, e também estudos complementares sociais, que, na época, correspondiam a Sociologia e Filosofia. Dessa maneira, com o magistério concluído, já estava habilitada para lecionar.

Após o magistério, Renata Russo começou a trabalhar como estagiária na Educação Infantil, durante os anos de 1981 a 1985. Apesar de já se sentir realizada com a profissão, sua busca por conhecimento a fez dar continuidade à sua formação, sendo assim, iniciou o curso superior de Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), realizado no período de 1986 a 1990, acrescido de mais um ano de habilitação para a supervisão escolar.

O supervisor escolar era o profissional que tinha como principal característica organizar e orientar o trabalho pedagógico. De acordo com Libâneo (2013), é possível sintetizar as funções da supervisão na seguinte formulação: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didático-curriculares da escola.

Já pedagoga, a professora Renata Russo passou a atuar na área de Gestão Escolar: “[...] *Eu estagiei numa escola aqui de Fortaleza na supervisão escolar e só aumentava o meu desejo e encantamento, apesar das dificuldades profissionais que já se anunciavam*” (informação verbal). A cada formação em que a professora Renata Russo se qualificava, aumentava-se o seu desejo em ser uma profissional mais qualificada e de seguir no magistério.

Renata Russo ainda fez especialização em Educação Brasileira na UECE no período de 1991 a 1992, em consonância com a sua atuação em sala de aula em escolas de Fortaleza. No ano de 1993, atuou como assistente de coordenação em uma escola particular, fato que a fez perceber o quanto gostava da atuação na sala de aula:

[...] eu percebi claramente que, durante o meu percurso saindo de professora da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental para ter uma experiência mesmo na coordenação, eu vi claramente a minha potencialidade na sala de aula, e não naquele momento na gestão como vice-coordenadora e atuando na coordenação da escola (Ribeiro, 2023).

Pode-se ressaltar que a prática pedagógica é, além de uma formação profissional, uma dedicação pessoal, na qual, enquanto educadores, acredita-se na mudança social através do trabalho docente. A professora Renata Russo encontrou na sala de aula a sua principal potencialidade. Esse fato fortaleceu a sua trajetória para um novo passo na sua atuação docente, como se verá no tópico a seguir.

3.2 Ingresso na UECE e militância pela Educação Inclusiva

Em 1993, a professora Renata Russo foi aprovada no concurso público na área de Didática e Ensinos de Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação na UECE, passando a atuar na Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi). Ela se recorda que passou em terceiro lugar e que foi uma prova naturalmente difícil, mas que se orgulha muito de ter conseguido êxito, até porque, no período em que fez a prova, estava grávida do seu filho mais velho.

Renata Russo passou a lecionar na Facedi no curso de Pedagogia. Lá passou seis anos e, no ano 2000, pediu transferência para o *campus* Itaperi com o intuito de ficar mais próxima da família. Isso porque seu filho mais velho, João Pedro, havia sido diagnosticado com deficiência intelectual e frequentava semanalmente sessões de fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia, precisando, assim, de um acompanhamento mais próximo.

A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD - 2023) define deficiência intelectual como uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual, no comportamento adaptativo, com origem antes dos 22 anos. A nomenclatura “deficiência intelectual” imprime à situação uma perspectiva funcional, bioecológica e multidimensional, considerando a interação dinâmica entre o funcionamento do indivíduo e o meio social.

Durante o período da formação básica de João Pedro (filho mais velho), Renata sempre buscou escolas mais inclusivas para que seu filho pudesse se desenvolver e sempre com o acompanhamento multiprofissional, “[...] ele fez ensino de Educação Infantil, Fundamental com todas as dificuldades, mas sempre com o apoio e a certeza das práticas inclusivas, e ele fez o Ensino Médio com muita dificuldade numa escola católica à época privada” (Ribeiro, 2023).

Para a matrícula de seu filho no Ensino Médio, Renata Russo conta que tiveram que de ir em várias escolas para tentar conseguir uma vaga para João Pedro, já que grande parte das escolas negou a matrícula ou então não dispunha de uma metodologia inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), no capítulo III, artigo 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “[...] atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Contudo, para garantir o direito de seu filho de acessar a rede regular de ensino, foi necessária a matrícula em uma escola privada. Na época, também era permitido pagar uma pessoa para acompanhar João Pedro durante as aulas. Renata Russo sempre fala com muito orgulho de seus filhos; sobre João Pedro, comenta sobre o seu êxito na educação básica e na sua superação ao ingressar no Ensino

Superior. Ela explica que infelizmente não há leis que amparem as pessoas com deficiência a cursar um Ensino Superior inclusivo.

*Então, o João Pedro teve grandes dificuldades no Ensino Médio, mas ele conseguiu vencer essa etapa, e o preconceito eu digo que não acabou, há muito preconceito, muita exclusão às pessoas com deficiência em todos os setores na educação, mercado de trabalho; onde a pessoa com deficiência encontra o **preconceito** está ao redor, a todos os momentos (Ribeiro, 2023).*

10

O preconceito em nossa sociedade com pessoas com deficiência ainda é muito presente e a ideia reducionista da identidade das pessoas com deficiência é consequência da exclusão social, pois as pessoas são diferentes dos padrões sociais aceitos como normais, assim como dito por Silva Filho e Saes (2019, p. 5):

É inegável que estereótipos e estigmas negativos ainda assolam a sociedade, e influem na construção da identidade das pessoas com deficiência, tornando necessárias a constante crítica e reflexões acerca dos processos excludentes e a educação da população para com o tema.

É urgente uma redefinição da educação para que esta seja livre de preconceitos e que reconheça e valorize as diferenças. Sabe-se que a mudança é necessária, mas chegou-se a um impasse, pois, para se reformar a sociedade e as instituições, é necessário reformar as mentes dos indivíduos, mas como reformar as mentes sem uma prévia reforma da sociedade e das instituições (Mantoan, 2003)?

A professora recorda que já havia solicitado transferência outras vezes em sessões de colegiado, afirmando que precisava estar em Fortaleza para acompanhar o filho nas terapias semanais, o que havia sido negado. Dessa forma, foi necessário entrar com um processo administrativo de acordo com a Lei nº 8.112/1990, no artigo 36, que dispõe sobre o deslocamento do servidor público a pedido ou de ofício, neste caso foi a pedido, para atender aos interesses pessoais da servidora para conseguir conciliar o tratamento do filho na capital com o trabalho.

No *campus* Itaperi, a professora Renata Russo já iniciou no semestre 2000.2, dividindo a disciplina de Fundamentos da Educação Especial com outra professora. Nesse momento, a biografada se encantou pela possibilidade de maior aprofundamento com a Educação Especial, pois iria unir sua prática pessoal com a

teoria, fato bastante motivador para a docente, sendo possível notar seu entusiasmo no relato adiante:

[...] porque já vislumbrava naquele momento um percurso de encontro da teoria com a prática, já que eu tinha a prática como mãe de um filho com deficiência e estava adentrando agora no momento teórico de conhecimento, de saberes constituídos, ali foi um pontapé inicial para eu começar todo o meu percurso na área de Educação Especial Inclusiva (Ribeiro, 2023).

11

No mesmo período, foram abertas inscrições para o mestrado profissionalizante de Educação Especial, ofertado pelo Centro de Educação em convênio com o Centro de Referência de Educação em Cuba, onde ela participou da seleção com outras professoras e foi aprovada. Essa formação teve duração de dois anos, período no qual Renata Russo também atuou na coordenação da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) a convite do reitor, “[...] para dar formação a professores e coordenadores dos interiores na área de Educação de Jovens e Adultos, e eu aceitei prontamente, e na Proex eu tive durante uns quatro ou cinco anos” (Ribeiro, 2023).

Concluiu o mestrado profissionalizante de Educação Especial, porém esse mestrado não foi validado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), impossibilitando a sua continuidade para um doutorado no Brasil; a universidade reconhecia o título de mestre, mas, para dar continuidade à sua formação, a professora Renata Russo teve que ingressar em um novo mestrado em Educação, agora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE.

Como resultado de seu mestrado em Educação, foi-lhe apresentado um projeto juntamente com a professora Soraia Lira Pinto – sua orientadora –, para uma especialização em Educação Inclusiva pela Proex. Atualmente esse curso já se encontra em sua 12ª turma e a professora Renata Russo, hoje professora dele, ministra as disciplinas de História e Política da Educação Especial, assim como orienta dissertações.

Juntamente com o seu mestrado em Educação no PPGE/UECE, a professora Renata Russo concorreu à direção do Centro de Educação como vice-diretora, acompanhada com o professor Albio Sales como diretor. Juntos fizeram parte da gestão do Centro de Educação no período de 2012 a 2016. Após esse período na gestão e

concluído o mestrado, ingressou no doutorado, mas dessa vez sua perspectiva voltava-se para a área da Didática; sua tese se intitulava *Cartografia dos percursos de formação dos saberes e das práticas de ensino dos professores da disciplina de Didática em cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará – UECE*, sob orientação do professor doutor Antônio Germano Magalhães Junior. Durante esse percurso formativo, Renata Russo participou de vários congressos e seminários:

12

[...] Participei de encontros do Seminário Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, também de vários encontros na área de didática, como Endipe [Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino] e EPEN [Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste], apresentando artigos, e o foco era a Educação Especial Inclusiva, tendo como ponto central a formação de professores (Ribeiro, 2023).

Ainda durante esse período, a biografada esteve à frente, em conjunto com outras professoras, de vários grupos que visavam a iniciar políticas de inclusão para pessoas com deficiência. Ela fez parte da primeira Comissão sobre as Pessoas com Deficiência da UECE, na época o nome dessa comissão era Projeto UECE Acesso: “[...] essa comissão surgiu pela necessidade da universidade em atender a uma determinação do estado do Ceará onde as universidades estaduais, a partir daquele momento, precisariam começar com uma política de inclusão” (Ribeiro, 2023). Esse projeto teve durabilidade de dois anos e, como resultado, foi realizado um seminário para todos os professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UECE.

Em 2021, foi criado e institucionalizado um novo Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão na UECE, que é chamado de NAAI. Nesse núcleo, a professora Renata Russo é vice-coordenadora. O grupo conta atualmente com “[...] 14 intérpretes, 12 auxiliares administrativos e três audiodescritores, e também nós temos três coordenadoras, que são professoras das unidades do interior” (Ribeiro, 2023). O NAAI atende em média de 135 a 140 alunos da capital e interior do estado. Os profissionais de audiodescrição e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) são membros terceirizados e foram selecionados por meio de entrevista com a professora Renata Russo, com a professora Marisa, atual coordenadora, e com o professor Fernando, atual diretor da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (Fecli), pertencente à UECE.

A constituição de núcleos como o NAAI, que amparem os estudantes com necessidades especiais, é importantíssima para a inclusão de todos no Ensino Superior e na sociedade. É a partir do respeito às diferentes formas de aprender dos alunos que se dá sentido ao acolhimento das diferenças ao longo de todo o processo educativo. Dito isso, é importante salientar o papel que educadoras como Renata Russo tem para a nossa sociedade, visto que é a intervenção a partir de conquistas sociopolíticas que tornam a Educação Inclusiva e de qualidade para todos (Lustosa, 2009).

Além da Educação Especial, a professora Renata Rosa Russo também se dedicou ao estudo da Didática, aplicada principalmente ao Ensino Superior. Sendo assim, é importante para ela o compartilhamento de saberes em sala de aula, pois ele auxilia diretamente no crescimento profissional do educador. É através desse momento de troca que há a valorização do conhecimento e das experiências.

[...] adoro estar em sala de aula, aprender com os alunos e compartilhar os saberes que a gente vem constituindo em todas as áreas, e eu acho que essa troca de saberes é que vai alimentando cada vez mais o nosso crescimento profissional, a nossa docência e a gente vai se constituindo cada vez mais, acreditando e defendendo o magistério e a docência, tanto na Educação Infantil como no Ensino Superior, claro, tendo como foco principal a escola pública e a universidade pública (Ribeiro, 2023).

A universidade pública é uma instituição que constrói novos conhecimentos através da pesquisa. Esses saberes constroem novas abordagens para uma educação cada vez mais inclusiva com profissionais cada vez mais qualificados e críticos. São os professores universitários a ponte que liga os alunos para a construção desses profissionais, educadores como a professora Renata Russo, que buscam uma conexão e fazem muita diferença no percurso formativo dos seus alunos e bolsistas de pesquisa e extensão.

4 Considerações finais

Este estudo objetivou investigar a formação educativa e a trajetória profissional de Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro, docente vinculada à UECE

há mais de 25 anos. Defende-se, assim, que essa educadora é um sujeito relevante para a compreensão da História da Educação local, prioritariamente ao se considerar as suas mais variadas formas de atuação na UECE, principalmente na inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Para atender a esse escopo, realizou-se uma pesquisa qualitativa amparada metodologicamente na História Oral Biográfica, percurso que viabilizou trazer à luz a história de vida de Renata Russo, a partir de suas narrativas, coletadas mediante entrevista livre.

14

Os resultados inferem que Renata Rosa Russo é uma mulher que, desde a infância, teve interesse pela educação. Apoiada por familiares para trilhar essa profissão, formou-se na Escola Normal, fato que lhe permitiu ter experiências em sala de aula e que a fizeram continuar na profissão. Deu continuidade ao magistério com uma formação de nível superior, com graduação e especialização pela Unifor, o que lhe possibilitou ingressar como professora na UECE no ano de 1993.

Iniciou sua carreira no magistério superior na UECE no *campus* de Itapipoca, contando com o apoio do seu esposo para conciliar a vida profissional e a maternidade de uma criança com deficiência intelectual, que necessitava de acompanhamento e terapias semanais. Foram essas experiências pessoais e as oportunidades profissionais que lhe fizeram seguir para a formação e militância na área da Educação Inclusiva.

Renata Russo destacou-se profissionalmente como docente da UECE, através das temáticas da Didática e da Inclusão. Nesse ambiente, a educadora esteve presente em mudanças significativas em múltiplos departamentos, seja quando foi vice-diretora do Centro de Educação, ou participando de projetos de políticas de inclusão, ou ainda em congresso como o Seminário Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, bem como também de vários encontros na área de Didática, como o Endipe e o EPEN. Atualmente Renata Russo é vice-diretora do NAAI da UECE, órgão que ajudou a fundar.

Considerando que a escrita biográfica lançou luz ao estudo da História da Educação do Ceará em seus múltiplos aspectos, esta pesquisa possibilitou, ao refletir sobre a história de vida de uma educadora com trajetória singular e micro-histórica, ampliar a compreensão acerca da política de Educação Especial dentro

da UECE, bem como a didática na formação de novos professores. Ademais, a pesquisa colabora com a preservação da história e memória da educação feminina cearense, pois enseja reflexões a dificuldades e vivências pedagógicas historicamente colocadas em segundo plano de importância.

Referências

15

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, de 12 dez. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Tradução de Sergio Goes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. 2 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; SALES, José Albio Moreira. Pesquisas biográficas na História da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, p. 11-29, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743/6898>. Acesso em: 22 jan. 2026.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 2011, p. 135-161.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos & abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016. p. 167-182.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2013.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x**: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa – ação colaborativa. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

RIBEIRO, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. **Cartografia dos percursos de formação dos saberes e das práticas de ensino dos professores da disciplina de Didática em cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará – UECE**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/ppge/defesa-de-tese/defesa-de-tese-renata-rosa-russo-pinheiro-costa-ribeiro/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA FILHO, Silvio Ricardo; SAES, Danuza Sgobbi. **Deficiência intelectual e enfrentamento da família**: leitura psicanalítica de um estudo de caso. Curitiba: Pluralidades em Saúde Mental, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/download/4410/2506>. Acesso em: 22 jan. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ⁱ **Thalya Rogério de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8646-3880>
Universidade Estadual do Ceará

Pós-Graduada em Psicologia e Educação pela Faculdade de Minas (Facuminas). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Participei do grupo de estudo e pesquisa Práticas Educativas, Memoriais e Oralidades (PEMO/UECE). Professora da rede particular Colégio Ari de Sá Cavalcante. Contribuição de autoria: Coleta de dados e escrita do texto. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3621420001920943>
E-mail: thalyacarvalho@gmail.com

ⁱⁱ **Limária Araújo Mouta**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9161-8927>

Universidade Estadual do Ceará; Secretaria de Educação do Estado do Ceará
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em História e Culturas pela UECE. Membro do grupo de estudo e pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Professora da rede estadual de educação do Ceará. Contribuição de autoria: Escrita do texto e revisão. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6035071300013937>
E-mail: limariamouta@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Lia Machado Fiuza Fialho**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Universidade Estadual do Ceará
Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – orientadora de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação

científica. Pesquisadora de produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 2. Líder do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE).

Contribuição de autoria: Escrita do texto e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>

E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

Recebido em 12 de março de 2026.

Aceito em 12 de março de 2026.

Publicado em 14 de março de 2026.

Como citar este artigo (ABNT):

CARVALHO, Thalya Rogério de; MOUTA, Limária Araújo; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Biografia da professora Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro: trajetória formativa e atuação docente na inclusão de pessoas com deficiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 7, n. 1, 2026.